

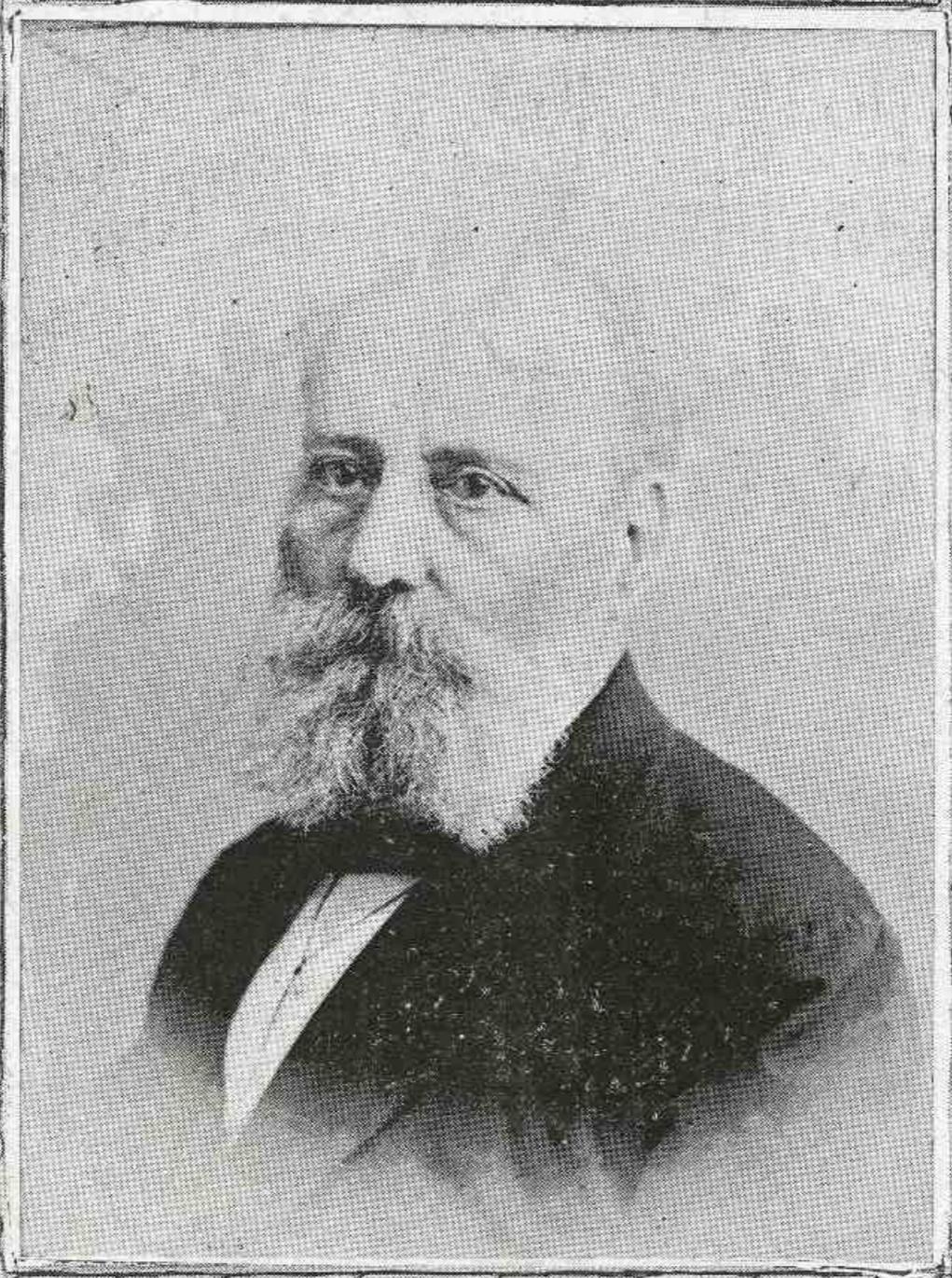
ANNO I

ABRIL

N.º 1  
NUMERO I

# A Evolução Litteraria

Director Gerente: *Alfredo F. Machado*  
Redactor Secretario: *Luiz M. Barbosa*. Redactor Chefe: *Eugenio Bethencourt*.



ALDENIR C.

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Anno.....	5\$000
Semestre.....	3\$000
Numero avulso.....	\$500

\*\*\*

Os Srs. advogados, medicos, etc., que figurarem nas *Indicações Utéis*, pagarão por ~~mez~~ 3\$000, ficando assim isentos da assignatura da *Revista*, que lhes será remettida gratuitamente.

\*\*\*

Os originaes enviados ~~não serão restituídos~~, mesmo que não sejam publicados

\*\*\*

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao nosso companheiro de redacção — D. Ruy — à rua Treze de Maio 58. Tel. 3059.

\*\*\*

Para annuncios, assignaturas e reclamações devem, os interessados, procurar o nosso *Redactor-secretario* em nossa redacção.

\*\*\*

A redacção não se responsabilisa absolutamente pelas opiniões de seus colaboradores.

\*\*\*

A nossa capa foi uma verdadeira surpresa para o nosso *Redactor-chefe* que não pode vel-a senão hontem.

## LOTERIA FEDERAL

### EXTRAÇÕES DIARIAS

## MADEIRAS

Especialidade em madeiras servidas para marcineiros e carpinteiros.

### TORNEADOS E MOLDURAS

### POR PREÇOS RAZOAVEIS

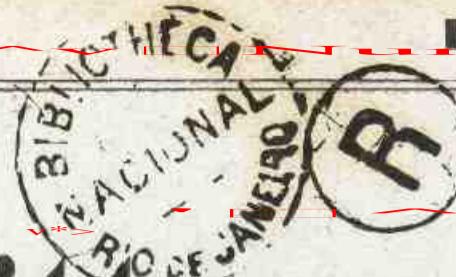
**A. SILVA & C.**

87, Senhor dos Passos, 87

RIO

## CARUTARIA PARIS

Assembléa, esquina do largo da Carioca



# A Evolução Litteraria

DIRECTOR-GERENTE: Alfredo F. Machado

REDACTOR SECRETARIO: Luiz M. Barbosa.

REDACTOR-CHEFE: Eugenio Bethencourt.

## O NOSSO DIRECTOR HONORARIO

A homenagem prestada aos grandes benemeritos, deixa sempre na senda do porvir o inapagável vínculo do exemplo frugífero que, passando de geração em geração, grava na memória dos posteriores o valor do prestígio, quando com elle impera a força benfazeja.

*Bethencourt da Silva* engrandece portanto a mediocridade das nossas inspirações e o seu nome, como bem disse *Ruy Barbosa*, « pertence ao numero dos benemeritos cuja condecoração incumbe á historia ».

Nasceu *Francisco Joaquim Bethencourt da Silva* em 8 de maio de 1830 a bordo do navio — *O Novo Commerciante* — quando navegava nas águas do Cabo Frio em demanda ao porto do Rio de Janeiro.

Foi assim que a civilização de um Paiz se viu ampliada com mais um apostolo do seu progresso.

Baptizado no Rio de Janeiro, onde tem vivido até hoje, *Bethencourt da Silva* conquistou a custa de seus esforços e sentimentos philanthropicos o nome que tão merecidamente lhe assignalou á historia.

Aos 12 annos de edade, tendo concluido os seus preparatorios, matriculou-se na aula de arquitectura da Academia de Bellas-Artes, da qual veiu a ser mais tarde illustre professor.

Teve por mestre o notável arquitecto francês *Grandjean de Montigny*, que sempre o apresentara como um discípulo de talento raro e applicação exemplar.

Conseguiu obter durante o ensino varios premios e menções honrosas, entrando em concurso para ir completar os estudos em Roma.

Em 1850 foi nomeado, por concurso, para o logar de arquitecto das Obras Publicas; em 1858 conquistou a cadeira de lente adjunto da aula de desenho da Escola Central (hoje Polytechnica), de que foi depois lente cathedralico.

Occupou tambem o cargo de Arquitecto da Casa Imperial, com as honras de official menor; e

é condecorado com as palmas da *Academia de Fiança* E' Professor jubilado da *Escola Polytechnica* e da *Academia de Bellas-Artes* e director do Archivo Publico Nacional.

Cheio da idéa de que o Brazil apresenta objectos magestosos e grandes, como solo virgem ha pouco sahido das mãos da natureza, enriquecido de preciosos tesouros, quiz *Bethencourt da Silva* crear um monumento tambem novo e brasileiro que se proporcionasse aos grandes sentimentos, que deixasse nas almas dos pensadores o aspecto deste Paiz por tantos motivos, admiravel.

A empreza era fastidiosa decerto e a honra de tentá-la levou *Bethencourt da Silva* aos primeiros passos de tão difficultoso designio.

Assim fundou *Bethencourt da Silva* em 23 de Novembro de 1856 a *Sociedade Propagadora das Bellas Artes*, mantenedora do *Lycée de Artes e Ofícios*, templo da instrucção e do trabalho, tambem por elle fundado em 9 de Janeiro de 1858.

Brilhou ainda *Bethencourt da Silva* como poeta e foi como poeta que recebeu de *Mucio Teixeira*, a phrase grandiosa e culta que patenteia o seu merito e valor: « *Falta-lhe só morrer para não ser um estranho entre os immortais.* »

R.



## PROEMIO

Para a phantasia dos magos o céo é sempre azul e o horizonte côn de rosa.

A convicção de que o mundo é como devia ser e não como é, enche-lhes o coração de doces esperanças, afectos e crenças benevolas, tão puras como as illusões entusiasticas de um espirito puro e alheio as ambições sociaes.

E, si a humanidade é como é e não como devia ser, cumpre tomar as illusões da juventude como uma verdade, pois que essas illusões são o elemento esperançoso da vida intellectual do homem.

A poesia e a arte idealisam a propria natureza e, se assim não fosse, a photographia seria a

suprema aspiração do homem, porque é a copia da natureza, mas isenta dos accidentes da criação.

Para a arte o trifolio é de tres folhas, muito embora a natureza apresente exemplos de trifolio, de quatro e cinco folhas!

Erguendo a fronte para o Infinito, o espirito do poeta, devassando novas sendas, crenças novas, aspirações explendidas, vem representar no Universo o supremo espirito do *Supremo Artista*.

Deus, o fóco de luz e de poesia, archetypo de todas as producções é, sem dúvida, o phanal alvincente que a mocidade educada busca ver nas suas concepções, como o emblema da verdade eterna.

Sem fé, sem perseverança, nada restará ao homem, senão a pobreza da animalidade menos elevada que a da *lontra*...

A empreza, a que nos propuzemos sem ambições mercenarias, sem paixão, nem invejas, evidencia uma aspiração digna do amparo dos homens doutos, dos sacerdotes do culto sagrado, da poesia e da arte.

Não queremos obter do futuro a nossa immortalidade; não procuramos encontrar ao fim da jornada apoteoses soberbas; mas queremos lutar, lutar pela arte e pela poesia e, procurar no trabalho que nos é peculiar, a distração e o descanso espiritual.

Anseiamos unir ao util, o agradavel; visamos colorir os espinhos da nossa vida com as flores odoríferas de que os livros nos mostram a essencia; almejamos ainda mais: — achar nas bôas leituras um lenitivo não só intelectual, como tambem moral.

Para isso, o que se torna mister?

O esforço, a bôa vontade, o criterio justo, imparcial e a coragem precisa para affrontar os males que se antepuserem a conquista do nosso ideal.

E com o trabalho tudo se pôde alcançar.

O trabalho alveja a gloria, esse explendor, para nós, brilhante e facil, porque consiste na sympathia e franco apoio não só dos nossos confrades, como ainda d'aquelles que, com sinceridade, sejam nossos leitores.

E' essa a gloria, a ambição, o thesouro inestimável que nos aponta o porvir.

Trabalhemos portanto, e o futuro nos será risonho, a justica amparar-nosá e a verdade nos ha de conduzir, como estrella magna, pelo caminho do bem e da evolução.

R.



Conversas...

— O que dizes do concurso da *Estação Theatral*? A Cremilda foi para a *berlinda*.

— Não faz mal. O Rangel é candidato e vai apresentar, em caricatura, uma bella mulher — A *Irueja*!

## Factos e Notas

### LYCÉO DE ARTES E OFÍCIOS

Inaugurou-se em 14 do mez passado a *Biblioteca Popular* d'este estabelecimento de ensino.

A solemnidade foi presidida pelo Sr. Oscar Lopes, representante do Ministro do Interior, fazendo o discurso oficial o Sr. Frederico Silva.

Dentre as muitas pessoas presentes notamos: Drs. Manoel Beiriz, Theophilo Pereira e Henrique de Araujo, familia Frederico Silva, Srs. José da Silva, Alvaro Barros, Mariano de Castro, João Pereira Leite, Steffano Cavallaro e o nosso Redactor Chefe.

\* \* \*

O corpo docente do *Lycéo de Artes e Ofícios* convidou o Presidente da Republica para presidente da *Sociedade Propagadora das Bellas-Artes*. S. Exa. o Sr. Marechal Hermes aceitou o convite, elogiando os serviços prestados pelo *Lycéo* a classe pobre.

\* \* \*

A *Careta*, a revista mais sympathica e mais procurada aos sabbados, oferece hoje ao publico mais um magnifico numero, um numero que vae fazer sucesso.

\* \* \*

### Brazil Artístico.

E' este o nome da esplendorosa revista da *Sociedade Propagadora das Bellas-Artes*, que reappareceu soberba e invencivel depois de quasi 20 annos de inexistencia.

Os nossos sinceros parabens.

\* \* \*

A revista *O Fon-Fon* offerece hoje ao nosso povo o mais agradavel passa-tempo; enquanto que a *Revista da Semana* sempre pretenciosa, procura quem a compre.

\* \* \*

O *Malho* de hoje está bom e interessante.

\* \* \*

A *Estação Theatral*, tambem pôde-se ler porque satisfaz.

### Conversas...

Pois é o que te afirmo, meu caro; o *Lycéo* é visto por um... oculo. Esburacaram as portas das... aulas femininas.

# Homenagem aos Mestres

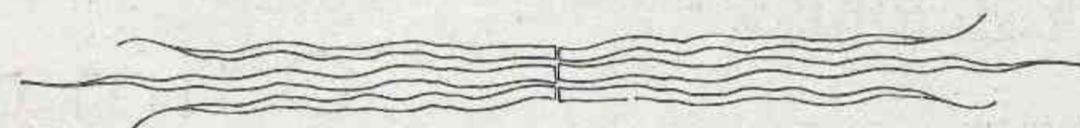
Onde o corpo não vai, projecta-se o olhar,  
Onde pára o olhar, prosegue o pensamento;  
Assim, nesse constante, eterno caminhar,  
Ascendemos do pó, momento por momento.

Além da atmosphera e além do firmamento,  
Onde os astros, os sões, não cessam de girar,  
Ha de certo mais vida e muito mais alento  
Do que nesta prisão mephitica, sem ar.

Pois bem, si não me é dado em vigoroso adéjo,  
Subir, subir... subir aos mundos que não vejo,  
Mas que um não sei o que me diz que inda hei de ver...

Quero despedaçar os élos da materia,  
Perder-me pelo azul da vastidão etherea  
E ser o que só é quem já deixou de ser!

MUCIO TEIXEIRA.



Noite de chuva tétrica e presaga.  
Da natureza ao intimo recesso  
Gritos de auguro vão, praga por praga,  
Cortando a treva e o mattagal espesso.

Montes e valles, que a torrente alaga,  
Venço e á alimaria o incerto passo apresso,  
Da ultima estrella á restea infima e vaga  
Invios caminhos, tremulo, atravesso.

Tudo me envolve em tenebroso cérc...  
— Da alma a vida me foge sonho a sonho,  
E a esperança de vel-a quasi perco.

Mas numa volta, subito, da estrada,  
Surge em auréola, seu perfil risonho,  
Ao clarão da varanda illuminada!

Emilio de Menezes.

O *Incesto*. Drama em tres actos. Acto primeiro :  
Jardim. Velho castello illuminado ao fundo,  
O cavalleiro jura um casto amor profundo,  
E a castellã resiste... Um famulo matreiro

Vem dizer que o barão suspeita o cavalleiro...  
Elle foge, ella grita... — Apito! — Acto segundo :  
Num salão do castello. O barão, iracundo,  
Sabe de tudo... Horror! Vingança! — Acto terceiro :

Em casa do galan, que, sentado, trabalha,  
Entra o barão, furioso, e diz « Morre, tyranno,  
Que me roubaste a honra, e me roubaste o amor! »

O mancobo descobre o peito : « Uma medalha!  
Quem t'a deu? ! » — « Minha mãe! » — Meu filho!... »  
[Cae o panno...  
A' scena o auctor! á scena o auctor! á scena o auctor!

ARTHUR AZEVEDO.

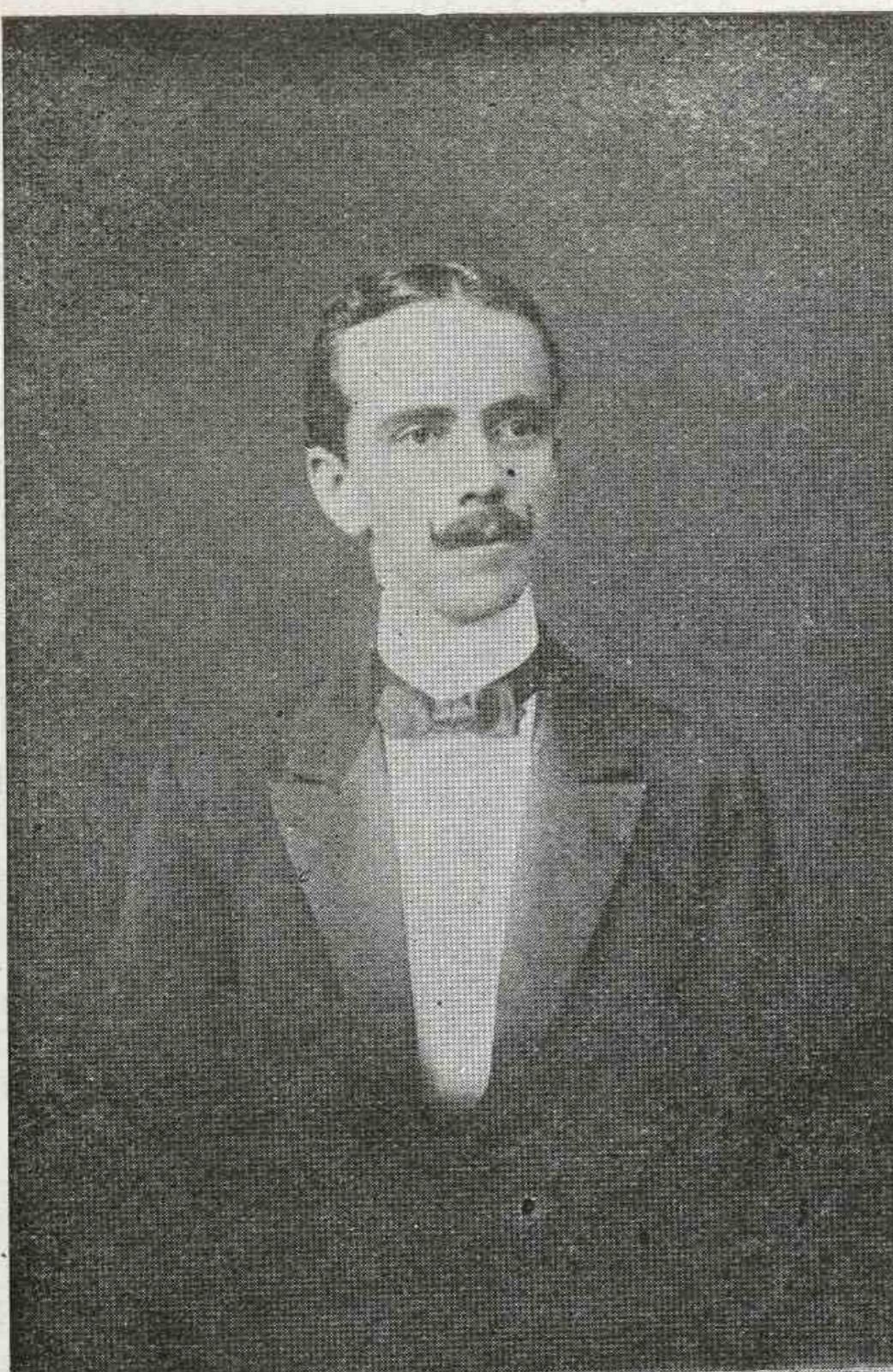
Fatigado viajor, que do deserto,  
Ledo, percorre o areal que o sol castiga,  
Busca um pouso na terra, onde se abriga,  
Vendo as sombras da noite que vem perto.

Assim tambem, ó minha doce amiga !  
Em meio ainda do percurso incerto,  
No teu regaço, para mim aberto,  
Fui repousar, exhausto de fadiga.

De uma planta fatal, que em meio á trilha  
Em flores perfumosas se desata,  
Bebe a morte o viajor que o sonno pilha...

Assim teu beijo a vida me arrebata,  
— Beijo que guarda como a mancenilha  
O mesmo aroma que envenena e mata !

Osorio Duque Estrada.



## LUIZ MADUREIRA BARBOSA

Com justa satisfação ilustramos as páginas da nossa Revista com o retrato do nosso companheiro de redacção, que hoje completa mais um anno de vida, fazendo votos sinceros para que esse auspicioso dia se reproduza por longos annos, para felicidade dos que lhe são caros e para o progresso do nosso ideal.

Madureira Barbosa, amante das letras e extremamente modesto, não procura nunca a recompensa de seus estudos litterarios, mas os que o conhecem regozijam-se agora n'esta significativa homenagem, n'esta justa surpresa para elle que incansável e perseverante tornou-se o baluarte das nossas aspirações, conseguindo levar a effeito a idéa d'este periodico que expomos a sympathia do povo generoso e apto a auxiliar-nos em tão ardua quão espinhosa missão.

Os nossos parabens ao dedicado collega e a sua Exma. Familia.

R.

## Conversas...

— O ... Nianor então é deputado, hein?!

— E' verdade. E vai fazer um bello serviço na Camara... de ventilação...

## Evangelho dos... Caiporas

Nic-Carter. — Não publicamos artigos politicos difamantes.

D. Hermes. — A sua nenia está bôasinha, porém... foi para a cesta.

Abel. — Pensa o cavalheiro que por ter assassinado Caim, pode agora assassinar as regras da grammatica? ! Estude, estude e... appareça.

Bacharel Costa. — Recebemos o seu trabalho. Então o senhor é bacharel e não sabe que amor tem um m só? !!!

Theophilo. — Os versos de Olavo Bilac são muito conhecidos... O amiguinho tem muito azar!...

João Ninguem. — O seu *Ninho Vazio* ainda está muito abatido... Esperemos a convalescência.

Mendes. — Os nossos pezames, Sr. Mendes! Então si a Republica continuar em Portugal o Sr. suicida-se? ! E' pena que a sua penna se lembre de coisas tão funebres!...

Heloisa. — A senhorita naturalmente sonhava quando escreveu os seus versos... Pois é la possivel que alguém, accordado, compare a *cauda do cameliao* com o *fluxo e refluxo das termos coracões*? !... Até na orthographia? !...

Genius.



## O fim do mundo

Ninguem passa pelo que é, e sim pelo que parece.

Assim a natureza dotou a *apparencia* com um eterno explendor, deixando o valor intrinseco no seu ostracismo de sempre, porque não se pode penetrar o intimo sentir do coração humano.

E não é só no amor que a *apparencia* se evidencia.

Imaginemos um gago: não pode ser official nem orador, e, no entanto, pode possuir todos os outros dotes, já para official, já para orador...

A macula esthetica, um habito mórbido lesam na lucta pela existencia.

O dom de apresentação é tudo, o *savoir vivre* dos franceses.

Para o amor ha dous predicados indispensaveis: a luxuria e a facilidade de mentir, de exagerar...

O coração amante não raciocina — é um hypnotizado que se curva á superioridade de uns olhos gigantes, magneticos, que o abstrahem incessantemente, a vontade!

Quando o namorado diz a sua *Helena*: — Amo-te — ella já o havia forçado a pronunciar a

lisonja com a linguagem significativa do seu olhar vaidoso.

Assim, as alegrias do amor encontram-se nas almas que o cultivam com indifferença e com volubilidade.

Comprehenda um coração que o amor tem a sinceridade dos labios de uma creança e será feliz, e verá na desventura o prazer; no pranto o riso, emfim: — a representação perfeita e habil de uma sensual comedia que nos distráe a insipidez da vida.

Alguem, nas suas *Leviandades de Clymène*, dizia:

« Amar uma mulher é tel-a inteira  
No coração, nos olhos e nos braços;  
Não consentir que ninguem mais a queira  
Seguir-lhe sempre os passos;  
.....  
Possuil-a em corpo e alma: advinhar-lhe  
A origem das tristezas e alegrias;  
Exigir d'ella tudo: e tudo dar-lhe,  
Num ambiente de aromas e harmonias!... »

E um curioso, ao ler tão bellos versos, retrucou:

« Amar uma mulher é phantasia  
Inspiração do poeta...  
E' contemplar, tristezas e alegria,  
N'uma illusoria meta;  
Possuil-a em corpo e alma, o quanto possa,  
Até que ella se esqueça...  
Nunca pensar que essa mulher é nossa,  
Que o amor é chamma espessa!... »

Assim dizemos, nós homens, e as mulheres fazem de nós o mesmo conceito.

Para os namorados, tudo é prazer e tudo é pezar e, si o hymeneu os prende um dia, ou a esposa constitue-se adversaria da vida conjugal, ou o marido vai procurar... *alento*, nos *cinematographos*, nos passeios a *beira-mar*... finalmente: nunca se acha importuno, fora de seu lar...

E' moda e a moda conduz á malicia.

Antigamente, olhar-se para um moça bonita e elegante, por natureza, era o *chic* dos rapazes...

Hoje, isso já é retrogrado: substituiram-lhe as saias *sans dessous*, as *blusas transparentes* e amanhã (quem sabe?!) a senhorita *smart*, renderá culto ao templo de *Vesta* e voltaremos ao tempo das *Phrynéas* e *Lais*!...

Depois, mais tarde, encontrar-nos-hemos nos dias de *Adão* e *Eva*; passaremos a viver no *paraiso Celeste*, onde, por culpa dos nossos *paes primeiros*, não havendo serpente nem *Fructo Prohibido*, a sociedade se definhará pouco á pouco, até não existir nem mais um ser!

E eis, então, o fim do mundo!...

Rio, 911.

Nahele.

## Chronica Theatral

*Companhia Luiz Galhardo.* — Está entre nós a companhia portugueza de operetas e revistas, Luiz Galhardo.

Não podemos dizer que têm sido impecaveis os seus artistas, porém merecem a nossa critica porque são, sobretudo, modestos e attenciosos. Armando de Vasconcellos, Cremilda e Auzenda de Oliveira, Grijó e Gomes fazem a alegria do nosso povo todas as noites. São os unicos artistas da companhia que possuem valor. Olympio Nogueira, não é mau, todavia prima pelo exagero. Os scenarios são de gosto e muito effeito. O corpo de bailes detestavel. A orchestra supportavel, mas as coristas adversarias ferozes da harmonia e da graca.

*José Ricardo.* — Da companhia portugueza que se acha actualmente no *Recreio Dramatico*, é o unico artista verdadeiro. Sua voz porém é insupportavel... companheira inseparavel da Sra. Auzenda do *Apollo*.

Levam ultimamente a Sra. Mercedes continua a desagradar-nos o ouvido cada vez mais! Que lastima!

Barbosa-Ruy.

### Entre marido e mulher:

Amanhã fazes annos, meu queridinho, vou comprar-te um presente.

Sim, filhinha, mas compra baratinho, porque o do anno passado ainda não consegui pagar...

\* \* \*

### Entre noivos:

Estás tão indifferente hoje, Lálá...

— Nem por isso, Fifi!

— Diz-me, ao menos, uma palavra doce.

— Assucar...

\* \* \*

Um padre é nomeado vigario de uma freguezia rural e, o seu primeiro cuidado, ao tomar posse, foi examinar o livro dos casamentos.

— Tencionas fazer alguma estatistica? perguntou-lhe alguem.

— Sim, senhor; desejo saber si se casam mais homens do que mulheres...

\* \* \*

### Conversas...

O Mario, onde vai?

— Não sei... naturalmente fazer os exames de maturidade no Gymnasio Petropolis!



## Ecce Homo

Trazendo á Natureza uma pujança brava  
 A doirada razão do vigo e da alegria,  
 Dispersada por tudo, a Vida triumphava,  
 Em quanto o sol, por toda a esphera, ria... ria...

Ria de flôr em flôr; no insecto que passava,  
 Ria; nas virações, no azul, na pedra fria,  
 No passaro gentil, na furna esconsa e cara,  
 Ria; por toda a parte, em summa, ria... ria...

E o Rei da Creæção, o Homem, pausado e lento,  
 Gravou o olhar no céu, numa grande tristeza,  
 Que era a sombra talvez de um grande pensamento...

E, alto, na solidão, que lhe aumentava o porte,  
 Em meio ás expansões joyaes da Natureza,  
 Elle tinha na fronte a pallidez da morte...

BAPTISTA CEPELLOS.

## A INVEJA

De unhas pretas, de olhar absenso e bocca hedionda  
 Procura a escuridão de corrupta pousada,  
 Que em detrictos lethaes e immundícios aronda,  
 A torpe inveja, mãe do crime e da cilada.

Quando tudo adormece a satanica ronda  
 Começa: e suja a flor, deixa a lympha turbada,  
 Contra os astros impreca os ninhos esbarronda  
 E golfa espuma e atira a baba empeçonhada.

Onde quer que reponze a torva e má pupilla  
 Amizades destróe e a concordia aniquila:  
 Nem ha bem que não mate e mal que não aborde!

De demencia tomada e de colera extrema,  
 Escabuja e se fere, urra, grita, blasphema,  
 Como serpe que em raiva a propria cauda morde.



GOULART DE ANDRADE.

## Nas aguas do Prata

## IMPRESSÕES DE VIAGEM

Quando o « Oyapoc », arrastado por dois rebocadores, atroou o espaço com um apito grosso, forte e demorado a noite descia lentamente aninhando sob as suas negras azas a opulenta e bela capital argentina. Lá ficavam no porto, acenando-me com os alvos lenços nos últimos adeus, quatro velhos amigos e cinco guapas raparigas, companheiros inseparáveis das noites de orgia no Cassino e nos *tripots chics*.

E lá de lonje, livre já dos rebocadores, ainda atirei um ultimo olhar cheio de saudades para essa encantadora cidade, onde em oito dias gozava mais que nos dezoito anos da minha existencia; iam apagando as primeiras luzes, e, na escuridão que envolvia Buenos-Ayres, pareciam primeiras estrelas fulgindo n'um céu de carvão pulverizado.

Estava-se em Fevereiro; e o « Oyapoc » conduzia a mais fina flor da sociedade bonairense para os magnificos banhos de Montevideo.

Era todo um farfalhar de seda, um brilhar de joias caras, uma mistura de vozes de homens que discutiam politica internacional e de mulheres que falavam em muzica, poezia, amôr, etc., naquelle *chic* sotaque castelhano que prende a alma e fala ao coração.

Servido o jantar, que só terminou lá pelas dez horas, todo elle regado a *champagne*, a orquestra *mignon* de bordo, fez ouvir uma dessas valsas sentimentais de Strauss, que nos acordam as mais priscaas saudades, e toda aquella multidão agitou-se, enchendo por completo o salão do vaporzinho. Ali não se conhecia ninguem, mas todos eram íntimos, como si fossem velhos amigos.

A's duas horas da madrugada, vinha do *bufet* onde acabava de saborear algumas fructas secas e alguns goles de *champagne*, com a filha do capilista Sarmiento, unica pessoa com quem dançara toda a noite, quando esta convidou-me a ir respirar no tombadilho. Fomos; estava deserto. As mãos geladas da linda bonairense apertavam as minhas de modo singular, os seus olhos grandes e negros tinham uma cintilação estranha e um ligeiro suor lhe inundava o labio superior. Sentamo-nos muito unidos sobre um banco e ella começoou a falar-me muito junto ao rosto, com uma voz meliflua e aveludada, entretecendo as frases com suspiros. Era toda uma declaração louca, apaixonada, de um amôr nascido n'aquelle noite em o seu coraçãozinho de quinze annos. A'quellas frases simples e verdadeiras, ditas com receio, só encontrei uma resposta: cobri os coralinos labios que m'as proferiram de beijos muitos, ardentes, sensuais, cujo ruido se perdia na escuridão da noite com o marulhar das aguas

sempre agitadas do Prata, que vinham quebrar-se em vagalhões enormes na encosta do navio. Toda a madrugada passamos n'aquelle feliz e doce enlevo na quietude do deserto tombadilho, enquanto lá em baixo, no salão, era toda uma confusão de corpos que dançavam, embriagados pela harmonia dos sons, pelos vapores do *champagne* e pelo perfume que se evolava das carnes femeninas...

Vinham os primeiros albores da manhã corando a face do horizonte quando aportamos a Montevideo. Era domingo de carnaval e toda a cidade, aquella hora já frenética, palpitava n'uma alegria imensa.

Perto do caes um *landau* tirado por uma parelha de cavalos negros esperava a familia Sarmiento.

Eu a acompanhei até o carro, beijei as mimosas mãos da menina Sarmiento, e, quando este partiu em vertiginosa carreira, ainda ouvi a sua voz meliflua e aveludada: *a las once en la calle dezachao e Julio*; e perdeu-se por entre aquella multidão de carros que cruzavam, deixando-me no peito o germe de um sentimento inextinguivel.

J. Villashôas.



## SOLILOQUIOS

Eu tenho um medo tremendo de passar por um *tipo difícil*, contrario a todo o mundo, ávido de singularidades.

Mas tambem desconfio loucamente da tal rotina, do sentimento commum, do *amen* incondicional.

E' por isso que não sei o que dizer quando todos se põem a viver, canonizar, endeusar a Sra. D. Izabel, como sendo a redemptora dos escravos.

Acho que nenhum elogio merece. O que ella fez foi o mais restrito dos seus deveres.

Não fez favor algum nem ao Brazil, nem ao mundo, nem aos fazendeiros, nem mesmo aos pobres negros. Fez o que se teria feito sem ella, brandamente, é verdade, mas igualmente. O mundo civilizado arregalara os olhos sobre o Brazil; a nodea «negra» maculava a limpidez dos nossos céus; a humanidade, estremecia aos sons dos lamentos dos escravos e ao sibilar feroz do chicote sobre a pelle do negro. De todos os paizes civilizados só o Brazil ainda apertava entre suas mãos os terríveis grilhões da humilhação! E' sabido que a Inglaterra aprisionou em aguas brasileiras, navios carregados de escravos; — outros envergonharam-se por nós!...

Os negros, por sua parte, seriam, em breve, bem capazes de se libertar por si, sem auxilio de redemptoras piedosas.

13 de Maio! Francamente, é digno de astuna um povo que acha um título de gloria, o cumprimento de um dever quasi elementar!

Endeusar um acto que pela necessidade intrínseca das leis sociaes, impunha-se já ha tanto tempo, parece-me um absurdo tão grande que não louvo, nem condemno; admiro-me com as turbas!

Samuel Bruce.



## ECHOS DE MARÇO

A primeira idéa que nos ocorre ao espirito, cifra-se nas eleições federaes.

Que balbúrdia! Que constrangimento!...

O dia 3 de Março foi o pavor do povo, do pacato povo carioca.

Parecia que um Nero aterrorisara os habitantes de uma nova Roma...

Tudo fugia ao movimento da cidade; refugiaram-se todos em casa; as urnas limitaram-se a uma vigesima parte dos seus admiradores de outr'ora...

\* \* \*

Depois sucedem-se em nossa lembrança as novas estações theatraes e a imprensa toda noticia, ora a chegada do sympathico José Ricardo, ora a estreia, no Apollo, da EXIMA Cremilda de Oliveira, artista de FOLEGO, INTELLIGENCIA e GRAÇA, que coloca os amantes do palco n'um frenesi constante, delicioso...

E o mez se escapa, e o mez somme-se na obscuridade do passado, rapido como o pensamento humano, breve como a sinceridade feminina...



## 42 A

O Alexandre de Oliveira Lima foi uma das criaturas mais tolas que eu conheci e com quem privei.

Travei relações com elle numa fastidiosa e longa viagem de caminho de ferro, ao atravessar o combóio, por entre nuvens de pó, sob a ardencia do sol, a vastidão erma dos sertões do norte.

Deus lhe fale n'alma, pois já passou desta para melhor nas fauces sinistras dum jacaré, no torvo e volumoso Xingú.

Por mais que houvesse vivido em um meio adiantado e em bôa convivencia, nunca perdeu a estupidez nata que o caracterizara: era bruto como um jumento de carga, bruto como um gallego de carroça.

A' cata de recursos foi para a Amazonia terra de illusões, de riquezas faceis e de sonhos doirados que deslumbram a mente de muita gente tola e de muita gente sabida...

Para lá partiu no « Planeta », a carroça mais ruim do « Lloyd », calhambeque mofento e caduco. Como unica bagagem levava uma mala de couro crú, com fechadura antiga, chamada de bróca, e pregaria doirada, traste sertanejo da ultima metade do seculo dezoito, forte, pesada e feia. Na tampa pregava um rectângulo de papel almasso branco, com tres LLL em letras maiusculas, muito negras e muito vistozas.

Perguntei-lhe ao embarque o que significavam aquellas letras tão negras e tão orgulhosas. Respondeu-me, enrolando o grosso cigarro, que eram as suas iniciaes, as primeiras letras do seu nome por extenso.

Do teu nome! exclamei.

Sim; que dúvida! Do meu nome por extenso! Do meu nome: Lixandre Liveira Lima. São tres LLL, pois não são?!

Nessa mesma occasião dei-lhe o meu cartão de visita com o endereço: João do Norte, Barão de Mesquita, 42 A.

Pedi-lhe que me escrevesse mandando notícias suas e de outros camaradas meus, rudes pioneiros perdidos na selvatiqueza do Acre e do Juruá.

No fim de quatro meses recebi uma carta com o carimbo longínquo de Puerto Alonso. Ao abril-a estorei de riso. Ri! Ri loucamente, furiosamente!... Era do Alexandre, e o sobre scripto rezava assim: João do Norte, Barão de Mesquita AAAA... Virei o enveloppe: os AA não haviam cabido dum só lado; rodearam pelo outro, em linha, negros, rigidos, firmes, graves e mudos como soldados em parada.

Num canto uns ascendiam abeirando a carta. Tive a pachorra de contal-os. Eram quarenta e dois!! Quarenta e dois, Deus do céo! Nem um de mais, nem um de menos!...

João do Norte.

### Conversas...

— Sabes?! O Dr. Justo Mendes de Moraes foi exonerado do cargo de promotor adjunto!...

— Que injustiça!!!!

— Injustiça justa... pois elle não é Justo?

### Conversas...

Este Pinto da Rocha é turuna! Pois não é que o diabo do homem está convertendo, com os seus artigos no *Diario de Notícias*, as ideias do Comendador do Lycêo?!

— ?!...

## HÉLÈNE

Ainda existe, cruel, ainda em meu peito  
Se nutre da paixão o fogo activo,  
Ainda contra teu gosto, por ti vivo,  
Fazendo o sacrifício mais perfeito.

Ainda te adoro, ainda te respeito,  
Vendo em ti de meus males o motivo,  
Porém o coração, de amor captivo,  
No captiveiro vive satisfeito.

Se ás vezes contra ti queixumes solto,  
Do que fiz insensato então me admirou,  
E aos meus antigos sentimentos volto...

Só por ti vivo, só por ti respiro;  
Sahirá com minh'alma, em pranto envolto  
Teu nome unido ao ultimo suspiro!...

Brazil.



## Postaes de theatro

A Republica de Portugal, são pronubos auspicios de uma aliança entre o Brazil e a primeira companhia portugueza do mundo...

Galhardo.

Para uma artista ser perfeita, impeccavel, é mister que conheça o chic dos esgares e comprometa-se com um homem só...

Cremilda.

Uma bôa voz agrada e deleita, mas uma garganta tartá atormenta e entristece os bolsos do espetador...

Auzenda.

Quando se ama, podem os jornaes falar e criticar, descompôr e ridicularizar... O coração não esfria...

Rangel.

Está conforme.

S. Antonio das 4 verdades.

## Conversas...

Onde estão os civilistas?!

— Em casa, meu amigo. Nem todos podem ir a... Europa.

— ?!

Para que os moços e as senhoritas possam escrever, escrever a vontade, sem restrições, abrimos hoje essa secção litteraria com tres concursos:

## OS NOSSOS CONCURSOS

## CONCURSO N. 1

(Para senhoritas)

O que é o amor? As melhores respostas entrão em sorteio, sendo o premio de 10\$000.

Recebemos soluções até 15 de Junho proximo vindouro

## CURCUISO N. 2

(Para homens)

Qual será o predicado mais necessário, mais indispensavel á existencia humana?

As condições deste concurso são identicas as do antecedente.

## CONCURSO N. 3

(Para meninos e meninas).

O que é ser bom filho?...

Recebemos respostas até o dia 30 de Maio. A melhor resposta será publicada em nossa Revista, conquistando o seu auctor um exemplar do apreciado — *Contos Patrios* — de Olavo Bilac.

Dr. K. C. T.



## PELO MARGONI...

Fortaleza, 1. — Caiu, apodrecido, um fiapo da barba do Sr. Accioly. Grande consternação na cidade.

Rio, 4. — O Deputado Bethencourt Filho, por desgostos politicos, tentou raspar as costelletas. Causou profundo pezar aos eleitores democratas, esse rasgo de... desespero...

Rio, 5. — O Intendente Ernesto Garcez pronunciou em praça publica um intelligente discurso, terminando a sua peça oratoria com a generosa phrase: « Como é para o bem do povo e felicidade geral da Nação », declaro que sou, d'ora avante, *Augusto Vasconcellos*. O distinto intendente foi muito applaudido e o Sr. Nicanor prometteu assinalal-o á historia por tão brillante resolução.

Petropolis, 6. — Está em estado comatoso a residencia dos Presidentes da nossa Republica. Atesta o seu medico assistente que a desventurada Senhora morrerá de *thraumatismo moral*, enfermidade oriunda do mau trato que lhe dispensou o esposo do presente quatrienio...

Petropolis, 6 — Sepultou-se hoje o chapéu *marron* do poeta Luciano. Ao enterramento de tão illustre personagem compareceram todas as chapearias petropolitanas.

Petropolis, 7. — Grande sortimento de doces está sendo vendido por uma sogra aos alunos do *G. P.* Dinheiro a vista e concurrencia consideravel. Onde está o *Ministro*?

*Telegraphista.*



## AUSENCIA

Vicejando pelas suas dezenas de annos, applicara exclusivamente ao estudo o seu tempo, o *Carlinhos*, como era conhecido.

Mancebo de aspecto pedantesco, de attitude austera, mas obeccido por sentimentos voluptuosos.

N'esta adolescencia, já merecia, dentro de suas attribuições, acreditados conceitos. Fez-se Cirurgião-Dentista e cursava, ao mesmo tempo, Farmacia e Direito.

Certa vez, o *Carlinhos*, placidamente notara ao seu pensamento uma tristeza profunda, quando, de subito, uma voz eloquente sorprehendeu-lhe daquelle incommodo lethargo.

Era d'uma loira menina, de olhos somnambulos, de faces avelludadas com um roseo attrahente, realçando-lhe o bello de seus carmineos labios.

*Carlinhos* ficou marmorizado, num extase contemplativo ante a imagem de uma mulher esbelta, perfumosa e com feições de boneca.

E o inclito *Carlinhos*, sceptico que era, dessa vez, consigo mesmo, não patenteara a duvida de seguir entusiasticamente o curso de ousado *conquerant*.

Essa deidade era uma visita de sua irmã, que a recebia então á sala da frente.

O salão já se achava repleto, quando *Carlinhos*, entre esgares, recebia angelicamente uma apresentação paradisiaca.

Tornou-se, sem duvida, o protagonista da palestra e excusado será analysar-se a impressão notavel que causou a fecunda substancia de suas palavras, pregadas num tom solemne e altiloquo.

Aquella visita encerrava um motivo:

Era oriunda de um convite para um baile familiar solemnizando um baptisado a se realizar tres dias depois.

Foi um dia de esplendor e a noite ainda mais bella se tornou.

A familia de *Carlinhos* já procurara *Rulita*, que era a unica pessoa da casa com quem dispunha de conhecimento; mas este se deixou para mais tarde, querendo ser o ultimo á apresentar-se.

Trajava então um rico terno de elegante *track*, botinas de verniz, tendo a mão esquerda uma bella granada cercada dum chuveiro de brilhantes que attrahiam os olhares alheios quando levava a mão a altura da vista para firmar o monoculo.

A sua entrada causou pouca curiosidade, porque procurou mesmo occultar-se.

Logo aps, porém, á execução de uma valsa elle atravessava o salão em busca de *Rulita*.

N'esta occasião não houve um olhar que não seguisse esse protótipo de homem ideal, que ocupando-se da encantadora *Rulita*, parecia menosprezar os demais.

O baile prolongou-se até a manhã seguinte.

*Carlinhos* promettera a *Rulita* seguir-a num amor infindo, que duraria até a morte.

Dispuzeram os seus compromissos n'uma cadêa de inflexiveis élos e, para expansão de seus sentimentos, reuniam-se todas as tardes, onde passavam horas e horas esquecidas a falar nas imagens que *Cupido* apresenta para deleitar os corações que se amam.

Assim, cada dia que se passava, perpetuavam se as suas amizades, archetypos dos nobres sentimentos.

O mundo, a vida, para elles, eram os effluvios do affecto que os alimentava e nada mais.

Mas, como ao riso succede a dôr, veiu o sordido momento escurecer os ideaes sonhados...

Um dia, *Rulita* estreitando-se nos braços de *Carlinhos* deixou escapar de seus olhos o pranto de quem sofre, divulgando-lhe que motivos imperiosos obrigavam seu Pae a partir, dentro de 24 horas, para o sul.

Deixava então, dizia ella, em suas mãos o seu retrato.

Poucas horas lhe faltavam. Tão cedo não podia vel-o.

Na manhã seguinte dirigiu-se *Carlinhos* ao caes e alli se deteve durante longo tempo, até que sentiu aquella *aze do oceano*, buscando as plagas do além e martyrisando o seu terno coração que, em amargos prantos, osculava frenetico, o retrato de sua *diva*, sua reliquia, sonhos de seus dias.

9—3—911.

*Acilio Borges de Araujo.*

E' com intimo prazer que recommendamos ao publico os Drs. *Acylino de Lima* e *Sebastião Tamanqueira*. Estes distintos medicos dão consultas na acreditada pharmacia do humanitario pharmaceutico *Gaspar Augusto da Fonseca*, á rua *Archias Cordeiro*, 462 (Todos os Santos).



## ALMANAK DOS THEATROS

## PASSA TEMPO

E' de lastimar que não possamos inaugurar esta seção, imparcial e franca, com a apresentação de uma companhia nacional.

Infelizmente não temos ainda quem se interesse pelos artistas brasileiros, dentre os quais, os melhores, por amor ao estomago, viram-se forçados a incorporar-se nas companhias portuguesas.

\* \* \*

Actualmente estão, entre nós, tres companhias: duas portuguesas e uma italiana.

Vamos velas, aqui, tal qual são.

*Theatro Apollo:*

Temos ultimamente nesse theatro a companhia de Luiz Galhardo; companhia portuguesa de operetas e revistas, que evolue dia a dia, graças ao esforço de seu emprezario e a bôa vontade dos artistas.

Galhardo apresentou ao publico até hoje: *Amor de Principe*, *Viuva Alegre*, *Conde de Luxemburgo*, *Princeza dos Dólares*, *Sonho de Valsa*, *Viuva Triste* e *Dansarina Descalça* onde aparecem, aos amantes do *Apollo*, Maria Chezzi e o tenor brasileiro Roberto Ferri. Entre outros artistas que fazem parte d'esta companhia, podemos notar Olympio Nogueira, Gomes, Grijó, Armando de Vasconcellos, Cremilda e Auzenda de Oliveira.

*Theatro Recreio:*

A companhia José Ricardo, portuguesa também, de operetas e revistas, está entre nós e, cremos, tem sido muito concorrida.

Occupa logar saliente n'essa empreza a nossa patricia Abigail Maia e os seus unicos artistas bons são: José Ricardo e Mattos. Tem gosto, comtudo, na montagem das peças e orchestra afinada, o que não acontece, infelizmente, no *Apollo*.

*Palace-Theatre:*

A companhia Vitale tem feito verdadeiros sucessos e conquistado as mais espontaneas ovações. Pensamos, porém, que a companhia não tem artistas senão em voz, relativamente ás outras.

A PITTA

Leiam O *SECULO*.

Folha da tarde, noticiosa e verdadeira.

Redacção: Avenida Central, 175. Director, Dr. Bricio Filho.

Um premio ao maior decifrador.

\* \* \*

*Charadas novissimas*

2—1—O adverbio e a contracção formam appellido.

1—2—A quarta nação dá gravetos.

V. G. P.

\* \* \*

*Charadas casaes*

2—Nos pés tenho a terra.

CARMEN.

Está conforme.

Xisto.

\* \* \*

## REGULAMENTO

As soluções devem ser escriptas dum só lado do papel e acompanhado do pseudonymo do charadista.

Os trabalhos charadisticos podem ser confecionados por qualquer dicionario, uma vez que o seu auctor o cite.

O prazo para as soluções termina em 25 de Junho de 1911.

Para obter-se inscrições nessa seção é mister o verdadeiro nome e a residencia do candidato.

XISTO.

*Conversas...*

— Foste ao Derby?

— Fui e ganhei...

— Meus parabens então.

— Qual parabens, ganhei experiência e pô pelas ventas!...

\* \* \*

Definitivamente os brasileiros nasceram para poetas. A nossa Revista nem estava no prelo e já uma enxurrada de versos estreavam a cesta da nossa roupa suja.

Arre!!!...

## Indicações úteis

Dr. Manoel Fernandes Beiriz, advogado. Residencia: Rua 13 de Maio, 58.

\* \* \*

Dr. Henrique Duque, medico. Consultorio, Rua da Quitanda, 44.

\* \* \*

Dr. Luiz Madureira Barbosa, cirurgião-dentista. Residencia: Rua 13 de Maio, 58. Consultorio: Carioca, 44. teleph. 3.525.

\* \* \*

Dr. Dagmar Vieira de Lima, cirurgião-dentista. Residencia e consultorio: Rua Torres Sobrinho, 48 (Meyer).

\* \* \*

Dr. José Chardinal, medico, Especialista em molestias de olhos, nariz, garganta e ouvidos. Residencia: Travessa S. Expedito, 2 (Copacabana). Consultorio: Rua Rodrigo da Silva, 34.

\* \* \*

Dr. Werneck Machado, medico. Residencia: rua Marquez de Abrantes, 27. Consultorio: Rua Primeiro de Março, 10.

\* \* \*

Dr. Manoel Lobato. Director do «Gymnasio Petropolis». Acha-se a disposição dos paes dos alumnos, todas as quintas-feiras de 2 ás 3 horas da tarde, em seu escriptorio, á rua do Ouvidor, 73.

\* \* \*

Dr. José Mendes Tavares, pelle e syphilis. Residencia: Rua Uruguayana, 111.

\* \* \*

Dr. Sebastião Tamanqueira, medico. Consultorio: Rua da Carioca, 24 (1.º andar).

\* \* \*

Dr. Alvaro de Moraes, cirurgião-dentista. Consultorio: Rua Sete de Setembro, 44. Teleph. 1945

\* \* \*

Dr. Annibal Varges, medico e operador. Trata das molestias das senhoras e vias urinarias e debilidade geral. Residencia e consultorio: Rua do Lavradio, 36. Telephone, 1.202.

\* \* \*

Dr. Alfredo Bastos, medico e com <sup>pratica</sup> dos hospitaes de Paris. Consultorio: Rua da Quitanda, 87.

\* \* \*

## MANOEL DOS SANTOS NOGUEIRA

DENTISTA

GABINETE:

Rua da Carioca, 44

Extracções sem dôr.

Especialista em dentaduras.

Precos Modicos

## A TURMALINA BRASILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes e pedras preciosas.

Esta casa, que é uma das mais acreditadas e a mais concorrida tem fabrica de joias

POR MACHINAS APERFEIÇOADAS

157. Avenida Central, 157

## MIGUEL DA SILVA RIBEIRO

## Papelaria Costa Pereira



Rua da Quitanda, 110

Acceita-se encommendas de todos os generos e por preços

MUITO REDUZIDOS

Vêr para crêr

## O Povo

Pôde comprar directamente na fabrica, á Rua da Quitanda, n. 63, a optima, pura e apreciada manteiga **SALUTAR**, fabricada todos os dias á vista do freguez.

Tereis os dentes alvos, o halito fresco e perfumado, a bocca sã e perfeita

SE EMPREGARDES O DENTRIFICO **Carméine**.

G. Prunier, RUE DE RIVOLI, 110 — Paris.

# THEATRO APOLLO

Companhia do  
Theatro Avenida  
*de LISBOA*

Companhia de operetas e revistas

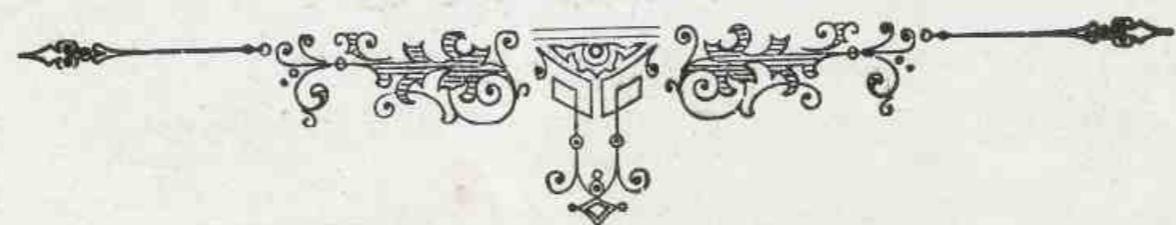
*HOJE E SEMPRE*

**VERDADEIRO SUCESSO!!!**

# THEATRO RECREIO

Companhia

**José Ricardo**



# Loterias da Capital Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIA

Loteria para S. João

EM 23 E 24 DE JUNHO

Em tres sorteios de tres premios:

100:000\$000, 100:000\$000, 200:000\$000

*Bilhete inteiro 7\$500*

---

## GRANDES ARMAZENS DE PARIS

---

Largo de S. Francisco de Paula

19 e 21



Costumes modernos  
e baratos

# AVISO



## ASSUCAR REFINADO

DA

GRANDE REFINARIA

1.<sup>a</sup> kilo. . . . . 320 réis

3.<sup>a</sup> " . . . . . 280 "

---

Escola Remington

---

AVENIDA CENTRAL 129

---

*ESTABELECIMENTO MODERNO*

DE

EDUCAÇÃO

# A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADO PAULISTA

Rua Marechal Floriano 123

# Bibliotheca Popular

*Aberta diariamente ao publico*

FUNCTIONA NO EDIFICIO

— DO —

# Lycêo de Artes e Officios

# LEITERIA PALMYRA

Rua do Ouvidor 149

RIO DE JANEIRO

## Armazem de Mantimentos e Molhados

POR ATACADO E A VAREJO

Generos de 1.ª qualidade

Especialidade em vinhos finos

**Rebello & C.**

30, RUA D. MANOEL, 30

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 515

só é calvo quem quer  
perde os cabellos quem quer  
tem barba faltada quem quer  
tem caspa quem quer  
Porque o PILOGENIO  
faz brotar novos cabellos,  
impede a sua queda, faz  
vir uma barba forte e sadia  
e faz desapparecer completa-  
mente a caspa e quaesquer  
parasitas da cabeça e da barba.

**Drogaria Giffoni**

RUA 1.º de MARÇO, 17, antigo 9

Rio de Janeiro

OFFICINA DE GRAVURA

*Adelino Marques*

Rua do Rozario, 167

*RIO DE JANEIRO*

**Casa Mendonça**



Roupas sob medida para

*HOMENS e MENINOS*

POR PREÇOS MODICOS

Rua Gonçalves Dias 4,

## Camisaria

PROGRESSO

A mais conhecida, a mais  
concorrida pela elite carioca.

Vinde e vêde

## Casa Coutinho

AGENCIA DE LOTERIAS

Rua do Rosario n. 68

Conversas...

— Mas, meu Arthur, esquecia-me de perguntar-te: tens tido notícias do tua sogra?

— Tenho sim; a filha, ainda hontem, recebeu uma carta d'ella dizendo-lhe que o seu estado é deploravel de...

— De ?!

— De saude, meu amigo!

## INDICE

BA

Evolução Litteraria

- 1º — O nosso Director honorario — R.
- 2º — Proemio — R.
- 3º — Factos e Notas — R.
- 4º — Homenagens ao Mestre (4 sonetos em uma só folha). — R.
- 5º — Luiz Madureira Barbosa — R.
- 6º — Evangelho dos Caiporas — Genius.
- 7º — Fim do Mundo — Natrelle.
- 8º — Chronica Theatral — R.
- 9º — Ecce Homo e Inveja.
- 10º — Nas aguas do Prata — J. Villas Boas.
- 11º — Soliloquios — Samuel Bruce.
- 12º — Echos de Marco — R.
- 13º — 42 A — João do Norte.
- 14º — Helène (soneto) — Brazil
- 15º — Postaes de theatro.
- 16º — Os nossos concursos — R.
- 17º — Pelo Marconi — Telegraphista.
- 18º — Ausencia — Acilio Borges de Araujo.
- 19º — Almanak dos Theatros.
- 20º — Passa-Tempo (Charadas) — Xisto.



---

# VOZES

# D'ALMA

---



por D. RUY

A' venda na Papelaria Meurer & Pereira

---

57, RUA DO OUVIDOR, 57

RIO

---

\*\*\*\*\*

“O BRAZIL ARTISTICO”

---

REVISTA DA

SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELLAS-ARTES

---

REDACÇÃO

58, Rua Trese de Maio, 58

RIO DE JANEIRO